

Um travão nas contratações

(05-03-2009) Expresso Emprego On Line

A empresa de Executive Search MRI Network acaba de divulgar o seu inquérito semestral às intenções de contratação das empresas lusas

Cátia Mateus

Desde 2002 que as empresas portuguesas não registavam intenções de contratação tão baixas como as de agora. Na verdade, os dados do último Hiring Survey - o inquérito semestral às intenções de contratação das empresas a operar em Portugal -, realizado pela empresa de Executive Search MRI Network e agora divulgado, não traçam um panorama nada animador para o mercado de emprego nacional nos próximos meses. Que a crise está aí não é novidade para ninguém, mas não deixa de causar desânimo esta radiografia que espelha um país onde as empresas recrutam os mínimos e despedem os máximos.

"Nunca desde 2002, altura em que a MRI Network Portugal realizou o Hiring Survey, obtivemos números tão baixos de recrutamento e tão altos na intenção de despedimentos", afirma Ana Luísa Teixeira, Managing Country da MRI Network Portugal. Para a responsável, "estes resultados são mais um indicador de que a crise está instalada e de que, quer empresas quer trabalhadores, podem estar e ainda vir a passar por momentos de dificuldades acrescidas".

O inquérito, que é realizado semestralmente em Portugal, compreende entrevistas telefónicas a 236 administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos de empresas de todas dimensões, dos sectores das tecnologias de informação e comunicação, cuidados de saúde, biotecnologia e farmacêutica, construção civil e obras públicas, distribuição, logística e indústria. Uma amostra que se quer representativa e capaz de espelhar a realidade nacional.

Dos resultados para o primeiro semestre de 2009 resultam conclusões preocupantes. Na construção e obras públicas, por exemplo, "nenhuma empresa com mais de 100 trabalhadores antecipa aumentar os seus quadros" e 55% referem mesmo intenções de corte no número de trabalhadores.

O sector com melhores resultados é mesmo o das tecnologias de informação e comunicação. Nesta área, 36% das empresas afirma ter intenções de contratar novos colaboradores e apenas sete por cento assume avançar para despedimentos.

Nos sectores farmacêutico, biotecnologia e cuidados de saúde a

tendência generalizada vai para a manutenção de postos de trabalho, com 76% das empresas a assumirem a intenção de ficarem exactamente como estão em matéria de recursos humanos, ainda que uma percentagem de 16% já fale em despedimentos.

Em termos globais, da generalidade das empresas inquiridas, 41% manifestaram intenção de manter os seus trabalhadores, enquanto 46% deixaram claro que não há outra alternativa senão fazer cortes de pessoal e apenas 13% se mostraram optimistas referindo que o dinamismo do negócio pode obrigar a um aumento de trabalhadores e, conseqüentemente, novas contratações.

Uma mudança face ao mesmo semestre de 2008, altura em que o espelho do país era: 43% das empresas tinham a previsão de aumentar quadros, 34% procuraria manter e 23% pensava reduzir. Nesta análise da MRI Network Portugal, torna-se ainda claro que face a este cenário as organizações lusas não estão muito preocupadas com estratégias de retenção e manutenção de quadros, sendo que 56% dos inquiridos diz que não prevê utilizar qualquer meio de retenção ou desenvolvimento para os seus recursos humanos.